

## RESOLUÇÃO

“Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem segundo a sua livre vontade, em circunstâncias escolhidas por eles próprios, mas nas circunstâncias imediatamente encontradas, dadas e transmitidas. A tradição de todas as gerações mortas pesa sobre o cérebro dos vivos como um pesadelo-Marx.”

A Greve Geral foi um estrondoso êxito.

Envolveu cerca de três milhões de trabalhadores e trabalhadoras. No concelho da Moita teve elevados índices de adesão. Mereceu a simpatia da maioria dos portugueses, correspondendo a um sentimento de indignação generalizada que desde há muito se vive em Portugal.

A Greve Geral foi a expressão genuína, um ponto alto, da luta de classes e da batalha ideológica que se vive em Portugal. Traduziu um crescimento da consciência das massas populares sobre o carácter estrutural da crise em que vivemos e colocou todas as dúvidas sobre “o actual modelo de economia, de sociedade, de empresa, de vida colectiva e profissional que está a encontrar muitas dificuldades para se manter” (D. Manuel Clemente).

A Greve Geral deu combate ao “fundamentalismo financeiro e económico e à utilização da especulação como fonte enriquecimento” (M. Carvalho da Silva), afirmando o trabalho e as relações de trabalho como um vértice da sociedade e da democracia num quadro de dignificação dos trabalhadores.

A Greve Geral confrontou as medidas dos Planos de Estabilidade e Crescimento e os Orçamentos de Estado que constituem um grave atentado contra os trabalhadores e as camadas mais desfavorecidas da população portuguesa.

A Greve Geral confirmou a vontade de lutar por uma alternativa política e que os trabalhadores não estão condenados às inevitabilidades e ao conformismo a que os querem submeter e que, igualmente, recusam a ser os principais pagadores da factura duma crise para a qual em nada contribuíram.

A Greve Geral de 24 de Novembro foi a expressão mais forte da unidade dos trabalhadores, dos seus sindicatos e dos portugueses na procura de um novo rumo para Portugal.

As Autarquias do concelho da Moita sempre afirmaram a sua solidariedade com as lutas dos trabalhadores, nomeadamente os da Administração Local, Regional e Central e, nesta hora de balanço da maior Greve Geral realizada em Portugal e na sua primeira reunião após a Greve, torna-se incontornável

para a Câmara Municipal da Moita a apresentação duma calorosa saudação aos trabalhadores em luta e à sua Greve Geral de 24 de Novembro de 2010.

Vivam os trabalhadores do Concelho da Moita!  
Vivam os trabalhadores Portugueses!

Moita, Sessão da Câmara Municipal, em 25 de Novembro de 2010